

Marcelo Máximo Purificação
Cláudia Denís Alves da Paz
Eleno Marques de Araújo
(Organizadores)

Processos de
Organicidade e
Integração da
Educação Brasileira
3

Marcelo Máximo Purificação
Cláudia Denís Alves da Paz
Eleno Marques de Araújo
(Organizadores)

Processos de
Organicidade e
Integração da
Educação Brasileira
3

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Luiza Batista

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
P963	<p>Processos de organicidade e integração da educação brasileira 3 [recurso eletrônico] / Organizadores Marcelo Máximo Purificação, Cláudia Denís Alves da Paz, Eleno Marques de Araújo. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-150-3 DOI 10.22533/at.ed.503202906</p> <p>1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais. 3. Educação – Pesquisa – Brasil. I. Purificação, Marcelo Máximo. II. Paz, Cláudia Denís Alves da. III. Araújo, Eleno Marques de.</p> <p style="text-align: right;">CDD 370.710981</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Prezados leitores,

O volume 3 da obra “Processos de Organicidade e Integração da Educação Brasileira”, associa-se a ideia de ordenamento e organização da educação que perpassa por saberes, complexidade social e pelo o indivíduo. Pensar na educação nos mais diversos contextos nos leva a um conjunto de ralações integrado pela prática e pelas ações que direcionam o processo educacional.

Uma obra que traz 16 textos/capítulos em que os discursos giram em torno da perspectiva do fazer que dar significado a dinâmica do processo ensino-aprendizagem e do planejamento prévio dos atores sociais, endossados nas vozes dos 39 autores participantes desses capítulos.

O diálogo promovido pelos autores imprime as faces do planejado, organizado, do caminho metodológico, dos discursos e dos resultados de cada pesquisa/investigação. E com isso, a ideia dos percursos educativos vai sendo gestada, antes, durante e depois de cada texto. 33 palavras-chave adornam o eixo central desses discursos, com forte inclinação a mostrarem a dimensão e o poder reflexivo de cada um. Autoavaliação, brincar, censo, competências, interação social, letramento, ludicidade, política educacional, etc., são algumas das palavras-chaves que direcionam eixos temáticos desses discursos.

Desejamos a todos vocês uma boa leitura e boas reflexões.

Marcelo Máximo Purificação
Cláudia Denís Alves da Paz
Eleno Marques de Araújo

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
O USO DE MÍDIAS SOCIAIS COMO FERRAMENTA DE ENSINO- APRENDIZAGEM: O DESAFIO DO EDUCADOR NA ERA DO “CURTIR”	
Clara Cristina Azevedo Souza Fontenele Larissa da Silva Albuquerque	
DOI 10.22533/at.ed.5032029061	
CAPÍTULO 2	7
O USO DE APLICATIVOS EDUCACIONAIS NO ENSINO INCLUSIVO DE QUÍMICA	
Shamyia Cristina de Lima Gomes dos Anjos Marcos Antonio Feitosa de Souza Roberlúcia Araújo Candeia	
DOI 10.22533/at.ed.5032029062	
CAPÍTULO 3	18
OS BENEFÍCIOS DA MONITORIA PARA MONITOR E ALUNOS DE NUTRIÇÃO E METABOLISMO: UMA ANÁLISE QUALI-QUANTITATIVA	
Thaís Pires Bezerra Ana Mary Viana Jorge Cristiane Rodrigues Silva Câmara Daniel Câmara Teixeira	
DOI 10.22533/at.ed.5032029063	
CAPÍTULO 4	24
ORQUESTRA ROSARIENSE: UMA EXPERIÊNCIA EXITOSA DE EDUCAÇÃO MUSICAL	
Estêvão Grezeli Cristina Rolim Wolffenbüttel	
DOI 10.22533/at.ed.5032029064	
CAPÍTULO 5	37
O PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL: O CASO DO COLÉGIO POLITÉCNICO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	
Gustavo Fontinelli Rossés Alencar Machado Cristiano Gattermann de Barros Juliano Molinos de Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.5032029065	
CAPÍTULO 6	51
O PERFIL FORMATIVO DOCENTES DE FÍSICA NO PIAUÍ: UMA DÉCADA APÓS O REUNI	
Denilson Pereira da Silva Luís Carlos Sales	
DOI 10.22533/at.ed.5032029066	
CAPÍTULO 7	63
O PAPEL DA ESCOLA NA FORMAÇÃO DE LEITORES COMPETENTES	
Katia Daniele Mendes de Oliveira Célia Gomes dos Santos Danielle Nunes da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.5032029067	

CAPÍTULO 8	71
O ESTÁGIO SUPERVISIONADO, AS CONCEPÇÕES DE ESCOLA E AÇÃO DOCENTE: RELAÇÕES IMBRICADAS COM A PESQUISA E A INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA	
Lidiane Cristina Longo	
DOI 10.22533/at.ed.5032029068	
CAPÍTULO 9	82
NÚCLEO DE ORDENAMENTO DE REDE E MATRÍCULA ON-LINE: A EXPERIÊNCIA DO JABOATÃO DOS GUARARAPES	
Adriana Oliveira dos Santos	
Bruna Carolina Souza de Azevedo	
Maria da Conceição Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.5032029069	
CAPÍTULO 10	87
NOVAS PERSPECTIVAS DA FORMAÇÃO DOCENTE: OBSERVAÇÕES SOBRE AS POSSIBILIDADES DA TECNOLOGIA E DA INTERAÇÃO SOCIAL VYGOTSKYANA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS	
Lia Cristiane Lima Hallwass	
DOI 10.22533/at.ed.50320290610	
CAPÍTULO 11	101
MICROBIOLOGIA E COMUNIDADE: DESAFIOS DA EXTENSÃO NO CURRÍCULO DA GRADUAÇÃO	
Simone do Nascimento Fraga	
Letícia Gabrielly de França Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.50320290611	
CAPÍTULO 12	109
LUDOTECA UNIVERSITÁRIA: SITUAÇÕES BRINCANTES E PAPEIS DE GÊNERO EM FOCO	
Maria do Carmo Morales Pinheiro	
Iuri Silva Eziquiel	
DOI 10.22533/at.ed.50320290612	
CAPÍTULO 13	118
INTERAÇÃO SOCIAL ENTRE PROFESSOR E ALUNO NO ENSINO MÉDIO: UM ESTUDO TEÓRICO	
Luis Henrique Rocha Mendes	
Maria Aparecida Campos Diniz de Castro	
DOI 10.22533/at.ed.50320290613	
CAPÍTULO 14	127
GESTIÓN DE INTERNACIONALIZACIÓN DE LA UNIVERSIDAD: OPORTUNIDAD, NECESIDAD O ESTRATEGIA	
Barbara Yadira Mellado Pérez	
DOI 10.22533/at.ed.50320290614	
CAPÍTULO 15	147
GESTÃO DEMOCRÁTICA SABOTADA? ANÁLISE DA PARTICIPAÇÃO POLÍTICA DOS CONSELHEIROS ESCOLARES DO ENSINO PÚBLICO DE NATAL/RN	
Barbara Ellen Rebouças Cunha	
Gilmar Barbosa Guedes	
Walter Barbosa Pinheiro Junior	
DOI 10.22533/at.ed.50320290615	

CAPÍTULO 16	160
FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM MÚSICA NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA	
Cássia Virgínia Coelho de Souza	
Débora Santos Porta Calefi Pereira	
Murilo Alves Ferraz	
Vania Malagutti Loth	
DOI 10.22533/at.ed.50320290616	
SOBRE OS ORGANIZADORES.....	186
ÍNDICE REMISSIVO	188

ORQUESTRA ROSARIENSE: UMA EXPERIÊNCIA EXITOSA DE EDUCAÇÃO MUSICAL

Data de aceite: 01/06/2020

Data de submissão: 27/02/2020

Estêvão Grezeli

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul –
Programa de Pós-Graduação em Educação
Litoral Norte – Rio Grande do Sul
<http://lattes.cnpq.br/2704361753291392>

Cristina Rolim Wolffenbüttel

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul –
Programa de Pós-Graduação em Educação
Litoral Norte – Rio Grande do Sul
<http://lattes.cnpq.br/8275456979754488>

RESUMO: A partir do planejamento estratégico 2012-2022 realizado no Colégio Marista Rosário, uma instituição de ensino básico da rede privada de Porto Alegre/RS, evidenciou-se a necessidade de ampliar os incentivos das práticas culturais de representação escolar, criando referências de inovação em educação com ênfase nos processos de ensino e aprendizagem. Após realizar a escuta das demandas trazidas pelos estudantes, percebeu-se a importância de uma reestruturação do grupo instrumental existente na instituição até aquele momento, pois este não atendia aos anseios, principalmente

dos estudantes do ensino fundamental anos finais e ensino médio. Este relato apresenta o período transcorrido entre os anos de 2013 a 2018, juntamente com os objetivos traçados, estratégias para alcançá-los, as mudanças ocorridas nas estratégias no percorrer do caminho e as ações que culminaram na premiação com o troféu de prata no 13º Prêmio de Responsabilidade Social na categoria Desenvolvimento Cultural no ano de 2018, promovido pelo Sindicato do Ensino Privado do Rio Grande do Sul (SINEPE-RS).

PALAVRAS-CHAVE: Orquestras Escolares, Práticas de Conjunto, Ensino Extracurricular.

ROSARIAN ORCHESTRA: AN EXITIENT MUSICAL EDUCATION EXPERIENCE

ABSTRACT: From the 2012-2022 strategic planning carried out at Marista Rosário School, a basic education institution in the private network of Porto Alegre/RS, the need to expand the incentives of cultural practices of school representation was evident, creating references of innovation in education with emphasis on teaching and learning processes. After listening to the demands brought by the students, the importance of a restructuring of the instrumental group existing in the institution

up to that moment was realized, as it did not meet the desires, especially of the students of elementary school final years and high school. This report presents the period between the years 2013 to 2018, together with the objectives set, strategies to achieve them, the changes occurred in the strategies along the way and the actions that culminated in the award with the silver trophy in the 13th Prize of Social Responsibility in the Cultural Development category in 2018, promoted by the Private Education Union of Rio Grande do Sul (SINEPE-RS).

KEYWORDS: School Orchestras, Group Practices, Extracurricular Teaching.

1 | CENÁRIO E PROPOSTA DE MUDANÇA

A partir do planejamento estratégico realizado em 2012, no Colégio Marista Rosário, localizado na cidade de Porto Alegre/RS, com ações que se estendem até o ano de 2022, a instituição entendeu ser necessário incentivar cada vez mais as atividades culturais, e passou por um amplo projeto de reestruturação curricular na área de linguagens e códigos com desdobramentos em atividades complementares. Nessa área, até 2012, a escola contou com um grupo de representatividade extracurricular denominado “Grupo de Flautas”, dentre tantas outras atividades propostas. Entende-se por um grupo de representatividade uma equipe que possui o compromisso de levar o nome da instituição, assim como as Equipes Esportivas, em eventos internos e externos a esfera escolar.

A iniciativa, então composta por estudantes dos quartos e quintos anos do Ensino Fundamental dos Anos Iniciais, contava com cerca de 30 integrantes; no entanto, havia uma baixa procura por parte dos estudantes dos Anos Finais e do Ensino Médio. Entendeu-se que era necessário escutar os estudantes para compreender o que eles esperavam de um grupo instrumental. Estes levantamentos foram realizados através de grupos focais durante as aulas regulares de música, principalmente com estudantes do 5º ano, pois estes entrariam no ano letivo seguinte, na etapa do Ensino Fundamental Anos Finais. Através de verdadeiros “*bate papos*”, foram identificadas as necessidades de dar novos significados ao repertório, pois as músicas até então tocadas não representavam, de certa forma, o perfil musical dos jovens, o que fazia com que eles não buscassem esta aproximação com o Grupo de Flautas e, por vezes, até desistissem de participar do grupo durante o ano letivo. O reforço ao incentivo para a utilização da flauta doce como instrumento importante para o conjunto foi outro tema tratado, já que havia um “estereótipo da flauta doce como um instrumento limitado de capacidade expressiva e possuidor de sonoridade pobre” (CUERVO; PEDRINI, 2010 p. 54). Assim, a reflexão realizada até mesmo sobre o uso deste instrumento se fez presente, pois percebeu-se que o repertório, talvez considerado infantilizado, somado ao fato de arranjos com pouco potencial de desafios, fazia com que estudantes que possuíam uma identificação com a música desistissem, no decorrer do ano letivo, pela falta de desafios ao seu crescimento

musical. Essas e outras questões trazidas pelos estudantes foram de grande relevância para as mudanças a serem traçadas.

A importância de valorizar as percepções trazidas pelos estudantes, de certa forma, estimula o protagonismo e o debate, valorizando as características locais. Similarmente, se somos um país de diversidades de manifestações culturais, temos de ter esse mesmo cuidado ao observar a sala de aula, inclusive no que diz respeito ao gosto musical. A Base Nacional Comum Curricular traz a importância das aulas de Artes como ferramenta de contato com as diversas culturas, auxiliando na formação de indivíduos com um maior respeito às diferenças (BRASIL, 2017). Nesse mesmo sentido, Almeida e Pucci (2015, p. 36) afirmam que a “arte, felizmente, é um caminho sadio para transcender a intolerância e o preconceito, pois achar o outro bonito é o primeiro passo para se desconstruir preconceitos entre as pessoas”.

Enquanto desafio, sabemos que a reestruturação de um projeto passa por seus recursos humanos e tem impacto na atuação pedagógica. Entendemos, ainda, que uma proposta com relevância conceitual e estrutural dedicada para sua condução não pode ser avaliada em um curto prazo. Ano após ano, temos, portanto, os seguintes desafios:



Figura 1 – Desafios do Projeto

Fonte: 13º Prêmio Responsabilidade Social SINEPE-RS 2018

Para o desenvolvimento do trabalho foram traçados objetivos a médio e longo prazo, tendo como objetivo geral promover o enriquecimento musical individual e coletivo por meio de um grupo escolar de representatividade. E, com a intenção de disseminar o projeto, os seguintes objetivos específicos foram propostos:

- Promover maior identificação dos estudantes com a proposta, como participantes e incentivadores.
- Estimular a prática de conjunto instrumental e incentivar o interesse por novos instrumentos populares e orquestrais.
- Intensificar as ações do projeto junto à comunidade escolar, e motivar uma maior participação nas apresentações.
- Expandir, de forma gradual, a criação de arranjos, de acordo com a capacidade técnica de cada estudante, incentivando o crescimento individual para o enriquecimento coletivo instrumental.

Cabe salientar, nesse contexto, que em 2013, no primeiro ano de ressignificação do projeto, entendeu-se que a melhor estratégia seria manter o nome Grupo de Flautas, e continuar a oferecer aos estudantes dos quartos e quintos anos do Ensino Fundamental. Dessa forma, a participação de cada integrante ocorria por meio de um processo seletivo, fazendo com que o estudante se aproprie da conquista de sua vaga no projeto que representa a escola, oferecendo um outro olhar para sua responsabilidade com o grupo. Esta estratégia é mantida até os dias atuais na seleção para novos integrantes, realizadas no início de cada ano letivo.



Figura 2 – Proposta de Trabalho

Fonte: 13º Prêmio Responsabilidade Social SINEPE-RS 2018

A importância de se ter um grupo assíduo nos ensaios é de suma importância para o bom desenvolvimento do trabalho. Entender a importância do papel de cada um, desde o início, é fundamental para dar mais significados às práticas de conjunto. Entende-se que qualquer grupo artístico tem, em suas apresentações, um dos focos principais. Isso, de certa forma, é o que mantém um grupo compenetrado com estudos e evidencia as habilidades adquiridas.

Dessa forma, as datas das apresentações se constituem objetivos concretos a serem perseguidos e, em 2013, a primeira delas ocorreu na Festa Junina da escola, um

evento que reúne mais de 5.000 pessoas. Como forma de envolvimento, é essencial a identificação das lideranças com o projeto, nesse caso, gestores, professores e quem conduz o grupo. Estabelecer vínculos desde o início também faz com que se tenha economia de esforços de ambos os envolvidos, gerando maior rendimento. Tais atitudes demonstradas pelos alunos reforçam a concepção de Santos (2010), que afirma:

Já, ao indicarem o convívio, o respeito e as formas relacionais como aprendizagens que podem ser obtidas na escola, os alunos denotam a dimensão de identidade, principalmente quando comentam a respeito das situações que ocorrem nas aulas, com seus professores, seus modos de ensinar e suas condutas. Neste caso, em alguns momentos, evidenciam aprendizagens, mas também demonstram perceber o quanto suas relações com os professores podem condicionar, positiva ou negativamente, em seus processos de aprendizagem (SANTOS, 2010, p. 51- 52).

2 | ESTRATÉGIAS E AÇÕES

As estratégias adotadas foram planejadas inicialmente para dois anos letivos. Contudo, elas sofreram modificações, melhorias e acréscimos, guiando o planejamento do projeto até aqui e para planejamentos futuros.

Estar aberto a mudanças de estratégias durante o percorrer do ano letivo é fundamental pelas características cíclicas que um grupo instrumental escolar pode ter. Por vezes, tem-se um grupo de estudantes durante anos, e quando estes se desligam do projeto, que pode ocorrer por inúmeros motivos, esta ocorrência pode influenciar de modo direto no que diz respeito às características performáticas do grupo. Com isso, ter um objetivo a ser atingido ao final do ano letivo, se faz importante, mas não mais do que a capacitação e motivação dada para que os estudantes se sintam protagonistas destas conquistas, fazendo- os entender que seu esforço para com o grupo e, principalmente, como referência em relação aos novos integrantes, são fundamentais para o sucesso do todo.

Período de Realização	Objetivos para o Ano	Estratégias e Ações para Atingir os Objetivos
2013	<ul style="list-style-type: none"> ✦ Chegar ao final do ano letivo com um grupo identificado e motivado com a nova proposta. ✦ Finalizar ano letivo com uma diversificação de instrumentos nas práticas de conjunto. ✦ Divulgar para o público interno, estudantes e funcionários, a nova formatação da proposta. ✦ Buscar apresentações e parcerias fora da escola. 	<ul style="list-style-type: none"> ✦ Realização do teste/seleção para o <i>Grupo de Flautas</i> após divulgação da nova proposta com os estudantes de 4º e 5º anos. ✦ Apresentações para o público interno da escola, para promoção do grupo: <i>Festa Junina Rosariense e Semana da Pátria</i>. ✦ Ensaios em dois horários extracurriculares, primeiro horário para o 4º ano e segundo horário para o 5º ano visando à melhor organização. ✦ Divulgação do projeto para a comunidade do entorno como, Museu de História de Medicina do Rio Grande do Sul (MUHM), Hospital da Criança Santo Antônio, Associação de Moradores do Bairro Independência.
2014	<ul style="list-style-type: none"> ✦ Manter a base do ano anterior e expandir a participação de novos estudantes no grupo. ✦ Chegar ao final do ano letivo com uma maior diversificação de instrumentos nas práticas de conjunto. ✦ Manter a divulgação para o público interno, estudantes e funcionários. ✦ Buscar apresentações fora da escola. ✦ Alterar o nome <i>Grupo de Flautas</i>. 	<ul style="list-style-type: none"> ✦ Realização do teste/seleção para os estudantes. ✦ Ampliação da proposta e a seleção/teste para os estudantes do Ensino Fundamental Anos Finais e Ensino Médio. ✦ Apresentações para o público interno da escola, para divulgação e promoção do grupo. ✦ Ensaios em dois horários extracurriculares, primeiro horário para o 4º ano e segundo horário para os estudantes a partir do 5º ano. ✦ Preservação de parcerias com a comunidade do bairro.
2015 a 2017	<ul style="list-style-type: none"> ✦ Manter a base do ano anterior e expandir a participação de novos estudantes no grupo. ✦ Chegar ao final do ano letivo com uma maior diversificação de instrumentos nas práticas de conjunto. ✦ Manter a divulgação para o público interno, estudantes e funcionários. ✦ Buscar e selecionar apresentações fora da escola. 	<ul style="list-style-type: none"> ✦ Realização do teste/seleção para os estudantes do Ensino Fundamental Anos Finais e Ensino Médio. ✦ Apresentações para o público interno da escola, para divulgação e promoção do grupo. ✦ Ensaios em dois horários extracurriculares, primeiro horário para o 4º ano e segundo horário para os estudantes a partir do 5º ano. ✦ Preservação de parcerias com a comunidade do bairro.
2018	<ul style="list-style-type: none"> ✦ Manter a base do ano anterior e expandir a participação de novos estudantes no grupo. ✦ Chegar ao final do ano letivo com uma maior diversificação de instrumentos nas práticas de conjunto. ✦ Manter a divulgação para o público interno, estudantes e funcionários. ✦ Buscar e selecionar apresentações fora da escola. ✦ Aumentar a produção de mídias. ✦ Aumentar a divulgação e visualizações de vídeos. 	<ul style="list-style-type: none"> ✦ Realização do teste/seleção para os estudantes do Ensino Fundamental Anos Finais e Ensino Médio. ✦ Apresentações para o público interno da escola, para divulgação e promoção do grupo. ✦ Ensaios em dois horários extracurriculares, primeiro horário para o 4º ano EF e segundo horário para os estudantes a partir do 5º ano EF. ✦ Preservação de parcerias com a comunidade do bairro. ✦ Criação de um plano de comunicação para a Orquestra.

Figura 3 – Quadro de objetivos e estratégias

Fonte: 13º Prêmio Responsabilidade Social SINEPE-RS 2018

As metodologias adotadas foram simples e objetivas. Durante o ano de 2013 esperava-se um grupo menor em relação ao dos anos anteriores, devido às mudanças já mencionadas nessa comunicação. Ainda assim, havia uma meta de crescimento para o ano seguinte, após as apresentações internas e as possíveis apresentações externas. Ao final de 2013 eram 14 estudantes: nove flautistas doces (que executavam a flauta doce soprano), dois percussionistas, um tecladista, um violonista e um contrabaixista. Durante as apresentações, foi observado um maior envolvimento com os estudantes dos Anos Finais e Ensino Médio, devido ao tipo de repertório trabalhado. No período foram

utilizadas músicas como *He's a Pirate*, tema do filme Piratas do Caribe e *Hey Soul Sister*, da banda *Train*, uma das mais tocadas nas rádios na época. O processo de aproximação das práticas, a partir da realidade do grupo, se mostrou eficaz, pois foram criados arranjos buscando a evolução técnica, também com músicas um pouco distantes do usual, como Valsa da Despedida, de Robert Burns.

Do mesmo modo, buscar parcerias com a comunidade escolar se mostrou importante para a divulgação do grupo. Por isso, em 2013 foram realizadas apresentações na Semana da Criança, na Rádio da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e no Natal na Praça. Esse último evento é destinado às crianças do Hospital da Criança Santo Antônio, que integra o Complexo Hospitalar da Santa Casa de Porto Alegre, com a organização do Museu de História de Medicina do Rio Grande do Sul e da Associação de Moradores do Bairro Independência (AMABI).

Em 2014 houve uma maior procura para a participação ao grupo, iniciando a atividade com os primeiros estudantes do 6º ano Ensino Fundamental, totalizando 31 integrantes, com a variação de instrumentos populares e sinfônicos.

Existem inúmeros grupos que realizam trabalhos com instrumentos sinfônicos e músicas de diversos gêneros, como *David Garret*, *The Piano Guys*, *Simply Three* e o próprio Projeto OSPA de Educação Musical Aplicada (Projeto POEMA), que serve de referência e estímulo aos estudantes, rompendo o paradigma de que instrumentos sinfônicos só tocam música erudita. Nesse sentido, foi possível constatar, ao final de 2014 em relação a 2013, um crescimento de aproximadamente 120% no número de participantes.

Como a ideia era cada vez mais a ampliação da inclusão de novos instrumentos, o nome de Grupo de Flautas foi alterado para Orquestra Rosariense. Assim, foram mantidos os objetivos dos anos anteriores, buscando estimular os estudantes a participarem, por exemplo, da seleção do Conservatório Pablo Komlós, da Orquestra Sinfônica de Porto Alegre (OSPA) sendo que, até o final de 2018, sete estudantes já tinham ingressado no conservatório.

Foi possível perceber com as famílias dos participantes e a comunidade escolar que assistiam a ensaios e apresentações, uma parceria para a divulgação das apresentações em redes sociais. Desta forma os impactos de vínculos institucionais expressados por todos de uma forma geral foram significativos. É possível perceber e avaliar que o crescimento da participação dos estudantes na Orquestra Rosariense foi fomentado pela sua divulgação e reconhecimento na própria comunidade.

Seguindo a sequência cronológica, e considerando alguns dos impactos gerados, no ano de 2015 obteve-se uma maior procura para ingressar na orquestra por parte dos estudantes do 4º ano do Ensino Fundamental. Ainda, a partir desse ano, teve-se um cuidado maior em mensurar os dados relacionados ao projeto, no intuito de analisar resultados e projetar o futuro. Por conseguinte, notou-se que quanto mais avançado o ano escolar, menor a taxa de abandono. Ao final do ano de 2015 constatou-se um crescimento

aproximado de 45% em comparação com o final de 2014, sendo este composto por 15,5% de estudantes entre os Anos Iniciais do Ensino Fundamental e o Ensino Médio.

Em 2016, os objetivos foram mantidos e, além disso, foi incorporada a necessidade de um professor auxiliar para trabalhar com o regente durante o segundo horário de ensaio.

Porém, foi constatada a importância de criar uma identificação visual da Orquestra e conteúdo de divulgação.



Figura 4 – Logo Orquestra Rosariense

Fonte: Acervo Institucional

Ao final de 2016, a orquestra apresentou um crescimento aproximado de 35% em relação ao final do ano de 2015, sendo 20% desse total formado por estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio. O grupo também passou a receber convites para se apresentar em eventos da Educação Infantil ao Ensino Médio, demonstrando uma identificação com públicos de diversas faixas etárias. Além disso, houve uma procura maior para participação em eventos externos, principalmente sociais e culturais, como MC Dia Feliz, destinado às crianças do Instituto do Câncer Infantil, Dia dos Pais, na Associação de Pais e Mestres do Colégio Rosário (APAMECOR), e a continuidade das parcerias consolidadas, como a com o Museu de História de Medicina do Rio Grande do Sul (MUHM) e a Associação dos Moradores e Amigos do Bairro Independência (AMABI), com o evento Natal na Praça.

Em 2017 o grupo foi convidado para participar do “POA canta PAUL”, uma homenagem prestada ao músico *Paul McCartney*, que realizou uma apresentação na cidade de Porto Alegre, em outubro 2017. A orquestra foi responsável pela base instrumental da canção

Hey Jude, e neste mesmo ano foi realizada a gravação de um espetáculo completo no próprio Salão de Atos da escola, contando com as participações especiais de músicos de renome na cena artística local e nacional. Ambas as apresentações estão disponíveis no *Youtube* no canal da escola¹.



Figura 4 – Orquestra Rosariense

Fonte: Acervo Institucional

Ao final de 2017, a Orquestra Rosariense apresentou um crescimento aproximado de 26% em relação ao final do ano de 2016.

Ao analisar a trajetória percorrida durante cinco anos de implementação, em 2018 foi celebrado o sexto ano consecutivo do desenvolvimento do projeto e, em relação ao crescimento mensurado da orquestra, houve uma evolução aproximada de 10% em relação ao final do ano de 2017, sendo este composto por 40% de estudantes do Ensino Fundamental Anos Finais e Ensino Médio. Hoje, é possível afirmar que houve uma mudança cultural em relação às práticas de música na escola. Ao acessar o estacionamento da escola, por exemplo, pode-se encontrar crianças sentadas tocando seus instrumentos, enquanto aguardam seus pais. Isso também ocorre durante o recreio e na hora da entrada no pátio da escola, onde estudantes se organizam em grupos de estudo, sem a necessidade de intervenção dos educadores para relembrar práticas. É comum, ainda, na hora do recreio, encontrarem-se grupos de violinos ou flautas, transformando o espaço físico escolar em um grande palco musical; isso demonstra que as práticas vivenciadas geram significados a ponto de os alunos serem os próprios multiplicadores. As atividades complementares são um desdobramento ampliado e complementar do currículo escolar. Hoje, é evidente uma maior identificação de todo o segmento escolar com um projeto que

1. <https://www.youtube.com/user/maristarosariopoa/search?query=orquestra+rosariense>

a representa, não existindo mais a imagem de um projeto infantilizado.

Pode-se considerar que a maior ruptura de paradigmas dentro do projeto da Orquestra Rosariense está no fato de as crianças do 4º ano do Ensino Fundamental dividirem o mesmo palco com seus colegas adolescentes do Ensino Médio. A organização dos grupos não ocorre tendo em vista a faixa etária, mas a partir da importância de todos os integrantes nas práticas de conjunto, ou seja, o seu conhecimento musical e a capacidade de integração, reforçando as concepções de Lima (2010, p. 21) quanto à afirmação de que a “música nos conecta a nós mesmos e nos conecta aos outros. Por meio da música, um conjunto de pessoas estranhas entre si acaba formando um grupo, uma comunidade, movida por motivação e um prazer comuns”.

3 | INVESTIMENTOS, RECURSOS E RESULTADOS

As escolhas de investimentos para instrumentos musicais sempre foram pautadas na possibilidade de aquisição de itens de uso coletivo que também pudessem agregar às aulas do currículo escolar, como bateria, teclados, dentre outros instrumentos. Outra característica considerada é a do perfil das famílias que integram a comunidade escolar que, por vezes, podem adquirir instrumentos com características de uso com recomendações individuais, como no caso de instrumentos de sopro.

Entre os anos de 2013 a 2018 foram investidos R\$ 17.500,00 na aquisição de instrumentos e sua manutenção. A partir de 2016 notou-se a necessidade de investir em equipamentos que atendessem à estrutura para apresentações da orquestra, deixando um legado em infraestrutura para demais eventos de produção internas e contratações externas; entre o mesmo período citado foram investidos R\$ 32.500,00 na aquisição de materiais para a sonorização.

No início do processo seletivo para a formação do grupo, em 2018, foi constatada uma procura que extrapolou as expectativas. Observou-se um maior interesse por novos instrumentos, considerando que há uma prática de conjunto com mais de 20 tipos de instrumentos diferentes, tanto populares quanto sinfônicos, e um repertório que passa pelo baião, de Luiz Gonzaga, ao *DJ* norte americano Avicci. Além do conhecimento técnico, muitos estudantes exercem um papel de referência dentro e fora dos ensaios, sendo convidados por professores a tocarem individualmente em propostas interdisciplinares. Ao digitar no *Youtube* o nome Orquestra Rosariense, encontram-se mais de 186 vídeos relacionados a apresentações e ensaios. Além do material postado no canal oficial da escola, a maioria dos vídeos são gravados e divulgados de forma espontânea por pais, educadores, estudantes e terceiros que assistem as apresentações.

Ao se tratar do aumento do número de integrantes, se for considerado o intervalo de tempo entre 2013 a 2018, o projeto apresentou um crescimento importante. Mais do que os números contabilizados até aqui, tem-se como principais resultados a satisfação

e o envolvimento dos públicos. Perseguindo os objetivos do projeto, percebe-se que o crescimento de integrantes na orquestra ocorreu principalmente pela vinculação com os estudantes dos Anos Finais Ensino Fundamental e Ensino Médio, chegando atualmente em uma representação de aproximadamente 43% de integrantes para estes níveis.

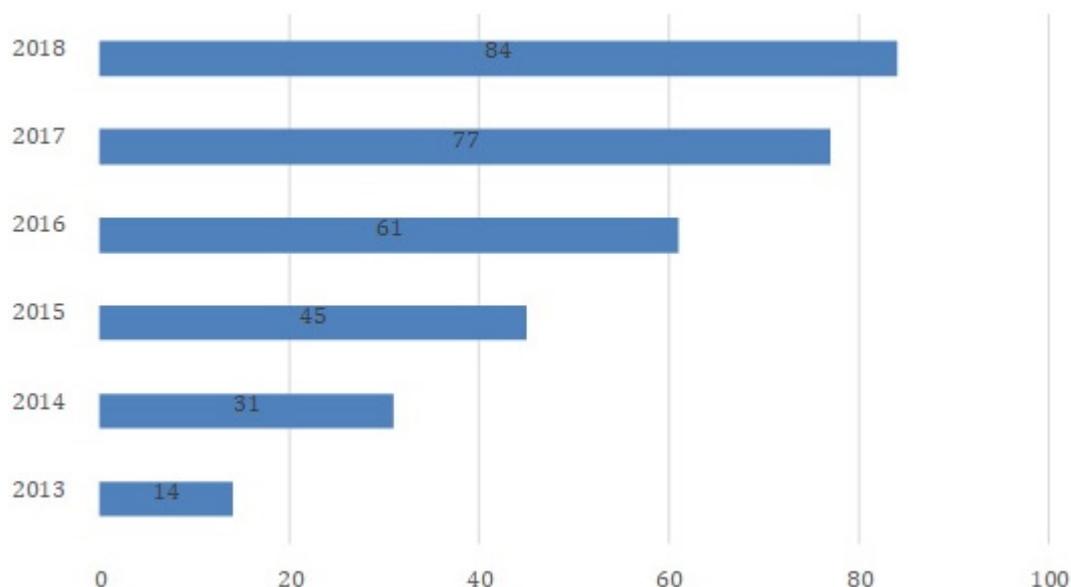


Gráfico 1: Histórico de Matrículas

Fonte: dados registrados na secretaria da escola

Considerando o histórico apresentado, a reestruturação do formato e metodologia do projeto ousou nas alterações propostas. Estar atento às mudanças e buscar compreender as necessidades dos estudantes, incorporando nas práticas pedagógicas do dia a dia é um desafio. Entende-se que a notoriedade do projeto para a comunidade educativa aconteceu, principalmente, pela amplitude de faixas etárias de integrantes, possibilitando a diversificação de instrumentos e qualificação do repertório. Da mesma forma, é necessário destacar que o projeto ganhou espaço dentro e fora da escola, em representações e participações, amplificando ainda mais os aprendizados e as experiências.

Ao analisar o período percorrido de 2013 até 2018, constata-se que muitos dos objetivos traçados foram alcançados; atualmente percebe-se uma maior identificação de toda a instituição com a iniciativa, desde os estudantes aos educadores, até a comunidade escolar, como relatou o coordenador cultural do Museu de História de Medicina:

É altamente gratificante assistir aos jovens músicos da Orquestra Rosariense. São mais de 80 alunos de 10 a 17 anos, fazendo música de excelente qualidade. Tive oportunidade de acompanhá-los em sua participação nos 4 últimos Concertos de Natal na Praça Dom Sebastião e constatar seu progressivo crescimento. A Orquestra Rosariense é um belo exemplo de estímulo cultural às novas gerações e uma iniciativa que deveria ser seguida por outras Instituições.

Da mesma forma é possível perceber este envolvimento comunitário através do relato do Presidente da Associação dos Moradores e Amigos do Bairro Independência:

Quero manifestar o reconhecimento e o apoio de toda comunidade do bairro em relação à importância da participação da Orquestra Rosariense no evento anual do Natal na Praça, que é realizado desde 2011 em prol das crianças Internadas no Hospital Santo Antônio da Santa Casa. Trata-se de uma Orquestra qualificada, em ótimo processo evolutivo desde sua origem, propiciando aos jovens estudantes uma grande oportunidade para o desenvolvimento dos seus talentos artísticos dentro de um processo educacional exemplar. Muito nos honra poder contar com a sua participação em um evento natalino de tamanha importância. Esperamos poder continuar com esta parceria para manter o bom nível do nosso espetáculo anual.

Ao se tratar de apresentações durante os últimos cinco anos, mais de 27 mil pessoas assistiram à Orquestra Rosariense, entre eventos internos e externos. Só em 2018, além da participação na Festa Junina, a orquestra se apresentou na abertura da Semana de Literatura e Outras Artes, do Colégio Marista Assunção, o encerramento do projeto Interdisciplinar A Orquestra dos Músicos de Bremem, da própria escola, Celebração do Dia dos Pais na Associação de Pais e Mestres do Colégio Rosário (APAMECOR), MC Dia Feliz em parceria com o Instituto de Câncer, 1ª Mostra de Arte da Rede Marista e Festival Marista de Robótica realizado na PUCRS, 10º Congresso Ibero-Americano de Docência Universitária na PUCRS (CIDU), apresentação especial da orquestra durante a Temporada Artístico-cultural do Colégio, 64ª Feira do Livro de Porto Alegre, na CHRISTKINDFEST, na cidade de Santa Cruz do Sul. A premiação com o troféu de prata no 13º Prêmio de Responsabilidade Social, na categoria Desenvolvimento Cultural promovido pelo SINEPE-RS, comprova que se trilha um caminho adequado.

A Orquestra Rosariense hoje faz parte de um contexto cultural e escolar; por se tratar de um trabalho coletivo de médio a longo prazo, existem inúmeras questões que contribuem para a formação de um grupo sólido e que requer tempo. Um bom começo são equipes pedagógicas e diretivas, famílias e estudantes acreditarem em uma proposta como esta, contribuindo efetivamente para legitimar sua existência. Conhecer a realidade da escola envolvida, bem como o sentido conferido à cada prática implementada, para que elas tenham significados propositivos aos estudantes, são fundamentais para o alcance dos objetivos a serem traçados. Quanto ao investimento em materiais e infraestrutura, deve ser feito conforme contexto e demanda, respeitando as peculiaridades de cada comunidade escolar, e tendo sempre no cerne de âmbito pedagógico os estudantes como protagonistas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Berenice; PUCCI, Magda. *Outras terras, outros sons*. São Paulo: Callis, 2015.

BRASIL. *Base nacional comum curricular (BNCC)*. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017 Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.

pdf acessado em 15/05/2019.

CUERVO, Luciane; PEDRINI, Juliana. Flauteando e criando: reflexões e experiências sobre criatividade na aula de música. *Música na Educação Básica*. Porto Alegre. V.2, N.2 p.48-61, 2010.

LIMA, Elvira Souza. O cérebro musical. *Revista Presença Pedagógica*, Belo Horizonte, v.16 – n.º 95, set/out, p.18-25, 2010.

SANTOS, Cristina Bertoni dos. **Conhecer as concepções do aluno para inovar no ensino médio**. In: ROSSI, Maria Piva (Org.). *Ensino médio-docência identidade e autoria*. São Leopoldo: Oikos, 2010.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Autoavaliação Institucional 37, 38, 40, 41, 42, 43, 49, 50, 97

B

Brincar 23, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117

C

Censo 51, 55, 82, 83, 84, 86

Competências E Habilidades Docentes 118

Comportamento Leitor 63, 66

Comunidade 9, 27, 30, 33, 34, 35, 37, 41, 50, 54, 101, 104, 105, 106, 107, 110, 111, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 165, 166, 173, 174, 175, 182

Conselho Escolar 147, 149, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158

Currículo 32, 33, 61, 64, 100, 101, 103, 105, 106, 162, 170, 183, 186

E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 13, 17, 19, 23, 24, 30, 31, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 44, 45, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 90, 91, 93, 97, 99, 100, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 115, 116, 117, 119, 121, 123, 124, 125, 126, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 164, 165, 166, 168, 170, 171, 172, 173, 177, 178, 182, 183, 184, 185, 186, 187

Ensino De Química 7, 8, 10, 11, 13, 15, 16

Ensino Extracurricular 24

Ensino Médio 8, 11, 15, 17, 24, 25, 29, 31, 32, 33, 34, 36, 39, 41, 42, 45, 46, 51, 53, 54, 55, 56, 60, 61, 72, 118, 119, 120, 123, 124, 125, 163, 169, 186

Escola Democrática 71, 76, 79, 149

Estágio Supervisionado 71, 72, 81, 162, 163, 183

F

Formação Docente Online 87

G

Gestão Democrática 77, 80, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159

I

Infância 109, 111, 114, 117, 124, 186
Interação Social 87, 89, 100, 118, 121

L

Letramento 63, 64, 65, 66, 69, 70
Ludicidade 7, 10, 17, 110, 111
Ludoteca 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117

M

Matrícula On-Line 82, 85, 86
Monitoria 1, 4, 5, 6, 18, 19, 20, 21, 22, 23

O

Ordenamento De Rede 82, 83, 84
Orquestras Escolares 24

P

Perfil Formativo 51, 53
Política Educacional 51
Práticas De Conjunto 27, 33

R

Roda De Conversa 18, 19, 20, 21, 22, 23

T

TEA 7, 8, 9, 10, 11, 13, 16
Tecnologias 1, 2, 3, 5, 6, 8, 9, 17, 52, 61, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 97, 100, 186

 **Atena**
Editora

2 0 2 0